

PETIÇÃO Nº 3(17)/XII / 3<sup>A</sup>

À Consideração da  
Comissão de Educação, Ciências  
e Cultura (9<sup>a</sup> Comissão)  
F. J. Aguiar  
27.11.2013

Lisboa, 25 de Novembro de 2013

Excelentíssima Senhora  
Presidente da Assembleia da República  
Doutora Assunção Esteves

Assunto: Petição “Lisboa e o País Precisam do Cinema Odéon”

José Manuel Fernandes, portador do B.I. nº \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_, morador na \_\_\_\_\_, vêm respeitosamente, junto deste Órgão de Soberania e ao abrigo do Lei 45/07 de 24 de Agosto, solicitar a Vossa Excelência uma audiência a fim de entregarmos em mão a petição 'online' intitulada «Lisboa e o País Precisam do Cinema Odéon», com mais de 4.000 assinaturas, cujo primeiro peticionário é o Sr. Prof. Arquiteto José Manuel Fernandes, e na qual os peticionários apelam a que se encontre uma solução para o Cinema Odéon, que dignifique a cidade de Lisboa, o país e o nosso património.

Com os melhores cumprimentos



Paulo Ferrero

(autor da petição/B.I. \_\_\_\_\_ /TIm: \_\_\_\_\_ )

## Lisboa e o País Precisam do Cinema Odéon

Petition published by Forum Cidadania Lx on Dec 09, 2011

### Background (Preamble):

O Cinema Odéon, sito na Rua dos Condes, Nº 2-20, Freguesia de São José, data de 21 de Setembro de 1927 e é hoje o cinema com mais história de Lisboa, tendo passado pela sua tela clássicos do mudo e do sonoro (Stroheim, Lang, Tod Browning, Eisenstein, Cukor, Capra, etc.), e, já a partir da segunda metade do séc. XX grandes êxitos do cinema português e espanhol, bem como teatro radiofónico, protagonizado por Laura Alves, Madalena Iglésias, Antonio Calvário, entre muitos outros.

O conjunto da sala, com 84 anos, formado pelo tecto de madeira tropical (único no país e espantosamente intacto depois de 16 anos de abandono); pelo lustre de néons gigantes irradiantes (peças electro-históricas) \*, que uma longa corrente vertical, comandada do tecto, faz deslizar até ao chão para manutenção; pelo luxuriante palco com moldura e frontão em relevo Art Deco (outro caso único); pela complexa teia de palco, com o seu pano de ferro; e pela série de camarotes (onde Salazar tinha lugar cativo), galerias e balcões em andares, tudo isto forma um exemplar assinalável, mais ainda por ser o último do género existente em Portugal.

O Cinema Odéon esteve em vias de classificação como Imóvel de Interesse Público de 2004-2009, altura em que o processo foi arquivado pelo Igespar. Neste momento, e não existindo nenhuma classificação municipal, mantém-se apenas a ténue protecção de estar inserido no perímetro de classificação do conjunto da Avenida da Liberdade classificada recentemente Conjunto de Interesse Público.

O Cinema Odéon está fechado e à venda desde meados da década de 90, sendo que por força dessa circunstância e da verificada falta de obras de conservação, as suas galerias metálicas, as suas fachadas (sobretudo a tardoz) e a clarabóia no telhado, necessitam de obras.

Em 2011 foi aprovada pela Câmara Municipal de Lisboa, uma informação prévia conducente à transformação do Odéon em centro comercial e estacionamento subterrâneo para automóveis, apontando-se como elementos a preservar o seu tecto de madeira e o frontão de palco, ainda que em local a considerar; tornando assim irreversível a não reutilização do Odéon enquanto cinema e/ou teatro.

Mas o seu futuro e preservação coerente e responsável não se compadece com o aleatório de "manter a cobertura e a fachada" - que uma obra em profundidade, como a que se anuncia (dois pisos subterrâneos!) destruirá inevitavelmente - nem é suficiente essa preservação "da pele", sem o poderoso miolo. O que se pode/deve fazer - seguindo o exemplo do vizinho Condes mas em melhor; ou o de El Ateneo Grand Splendid, de Buenos Aires, que virou uma extraordinária livraria - é aproveitar o vazio da sala (se não for possível a sua permanência enquanto cinema e/ou teatro), mantendo as suas estrutura e elementos, para uma cuidada e inventiva reutilização em novas funções à altura dos valores reais num re-uso que não destrua a "galinha dos ovos de ouro" que salta à vista (a sala, o lustre, o palco e a sua teia, etc) - antes tire partido dela se a sua recuperação for conseguida, **garantindo a reversibilidade da eventual transformação.**

Confrange ver os investidores e responsáveis institucionais e municipais - que deviam ter uma abordagem e perspectiva, precisamente por estarmos em plena época de crise, de procurar transformar dificuldades em oportunidades - sem qualquer visão ou uma inteligência operativa, neste caso derradeiro de possibilidade de manter um espaço arquitectónico, notabilíssimo e único, vivo!

**Os abaixo assinados, tendo em conta ainda a perda irreparável que foi para esta cidade o desaparecimento de outras salas igualmente míticas (ex. Monumental e Édén) apelam a quem de direito, i.e. à A.R., ao Governo, à Câmara Municipal de Lisboa, a todos os Agentes Culturais e de Entretenimento desta cidade, e aos cidadãos em geral, para que se encontre uma solução para o Cinema Odéon que dignifique a cidade, o país e o nosso património.**

\* O lustre foi totalmente destruído aquando de tentativa de roubo no Verão de 2013.

Os abaixo assinados

**Petition Text:**

O Cinema Odéon, sito na Rua dos Condes, Nº 2-20, Freguesia de São José, data de 21 de Setembro de 1927 e é hoje o cinema com mais história de Lisboa, tendo passado pela sua tela clássicos do mudo e do sonoro (Stroheim, Lang, Tod Browning, Eisenstein, Cukor, Capra, etc.), e, já a partir da segunda metade do séc. XX grandes êxitos do cinema português e espanhol, bem como teatro radiofónico, protagonizado por Laura Alves, Madalena Iglésias, Antonio Calvário, entre muitos outros.

O conjunto da sala, com 84 anos, formado pelo tecto de madeira tropical aparente (único no país e espantosamente intacto depois de 16 anos de abandono); pelo lustre de néons gigantes irradiantes (peças electro-históricas) \*, que uma longa corrente vertical, comandada do tecto, faz deslizar até ao chão para manutenção; pelo luxuriante palco com moldura e frontão em relevo Art Deco (outro caso único); pela complexa teia de palco, com o seu pano de ferro; e pela série de camarotes (onde Salazar tinha lugar cativo), galerias e balcões em andares, tudo isto forma um exemplar assinalável, mais ainda por ser o último do género existente em Portugal.

O Cinema Odéon esteve em vias de classificação como Imóvel de Interesse Público de 2004-2009, altura em que o processo foi arquivado pelo Igespar. Neste momento, e não existindo nenhuma classificação municipal, mantém-se apenas a ténue protecção de estar inserido no perímetro de classificação do conjunto da Avenida da Liberdade classificada recentemente Conjunto de Interesse Público.

O Cinema Odéon está fechado e à venda desde meados da década de 90, sendo que por força dessa circunstância e da verificada falta de obras de conservação, as suas galerias metálicas, as suas fachadas (sobretudo a tardoz) e a clarabóia no telhado, necessitam de obras.

Em 2011 foi aprovada pela Câmara Municipal de Lisboa, uma informação prévia conducente à transformação do Odéon em centro comercial e estacionamento subterrâneo para automóveis, apontando-se como elementos a preservar o seu tecto de madeira e o frontão de palco, ainda que em local a considerar; tornando assim irreversível a não reutilização do Odéon enquanto cinema e/ou teatro.

Mas o seu futuro e preservação coerente e responsável não se compadece com o aleatório de "manter a cobertura e a fachada" - que uma obra em profundidade, como a que se anuncia (dois pisos subterrâneos!) destruirá inevitavelmente - nem é suficiente essa preservação "da pele", sem o poderoso miolo. O que se pode/deve fazer - seguindo o exemplo do vizinho Condes mas em melhor; ou o de El Ateneo Grand Splendid, de Buenos Aires, que virou uma extraordinária livraria - é aproveitar o vazio da sala (se não for possível a sua permanência enquanto cinema e/ou teatro), mantendo as suas estrutura e elementos, para uma cuidada e inventiva reutilização em novas funções à altura dos valores reais num re-uso que não destrua a "galinha dos ovos de ouro" que salta à vista (a sala, o lustre, o palco e a sua teia, etc) - antes tire partido dela se a sua recuperação for conseguida, <b>garantindo a reversibilidade da eventual transformação</b>.

Confrange ver os investidores e responsáveis institucionais e municipais - que deviam ter uma abordagem e perspectiva, precisamente por estarmos em plena época de crise, de procurar transformar dificuldades em oportunidades - sem qualquer visão ou uma inteligência operativa, neste caso derradeiro de possibilidade de manter um espaço arquitectónico, notabilíssimo e único, vivo!

<b>Os abaixo assinados, tendo em conta ainda a perda irreparável que foi para esta cidade o desaparecimento de outras salas igualmente míticas (ex. Monumental e Éden) apelam a quem de direito, i.e. à A.R., ao Governo, à Câmara Municipal de Lisboa, a todos os Agentes Culturais e de Entretenimento desta cidade, e aos cidadãos em geral, para que se encontre uma solução para o Cinema Odéon, que dignifique a cidade, o país e o nosso património.</b>

\* O lustre foi totalmente destruído aquando de tentativa de roubo no Verão de 2013.

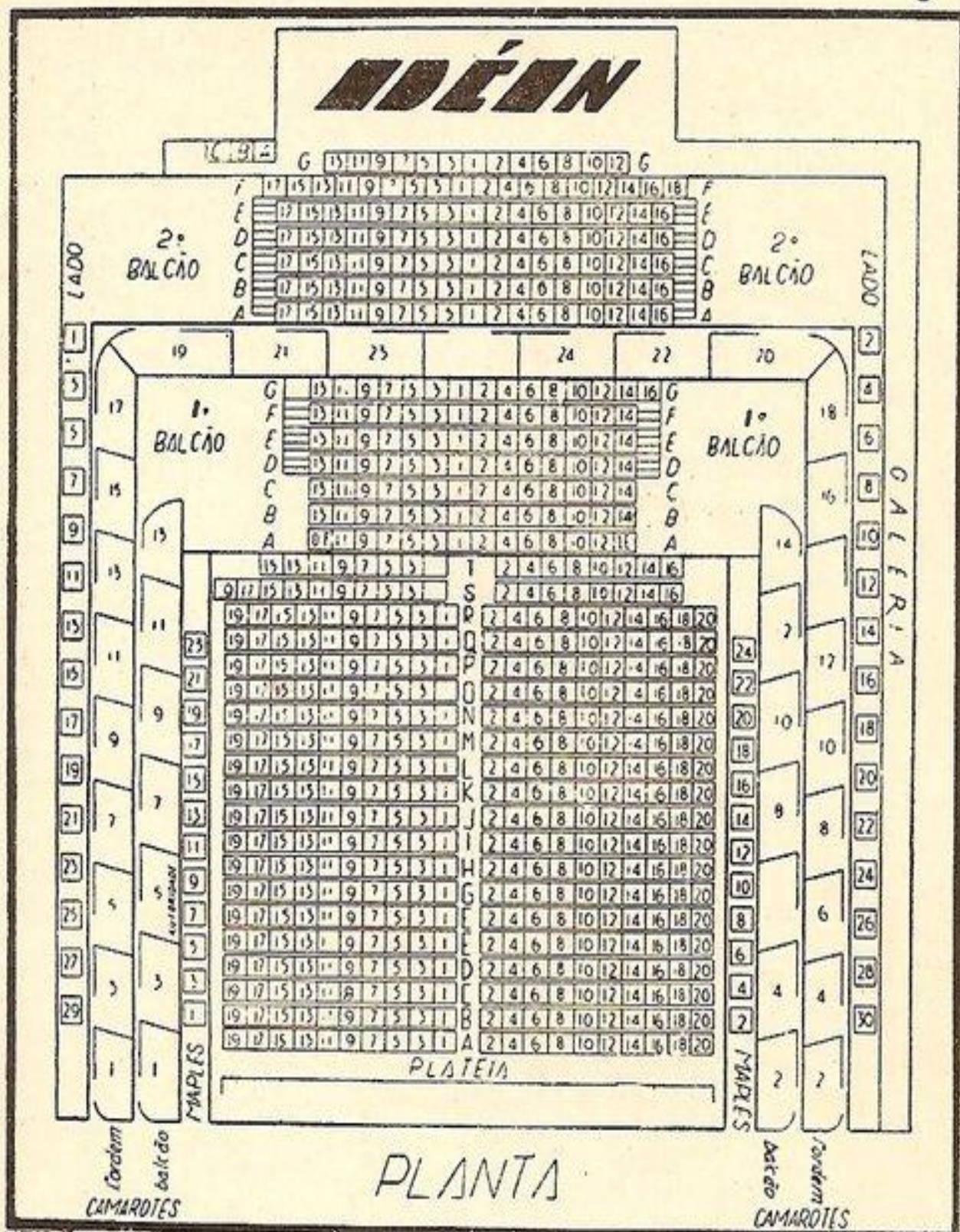
Os abaixo assinados

Total signatures 10094 (Signature comments can be viewed in the Appendix of this document)

#	FirstName	Surname	Email	Question 1	Comment	Date
10094						
10093						
10092						
10091						
10090						
10089						
10088						
10087						
10086						
10085						
10084						
10083						
10082						
10081						
10080						
10079						
10078						
10077						
10076						
10075						
10074						
10073						
10072						



# Planta do Cinema ODEÓN



RUA DOS CONDES

Aptofone 2 6283

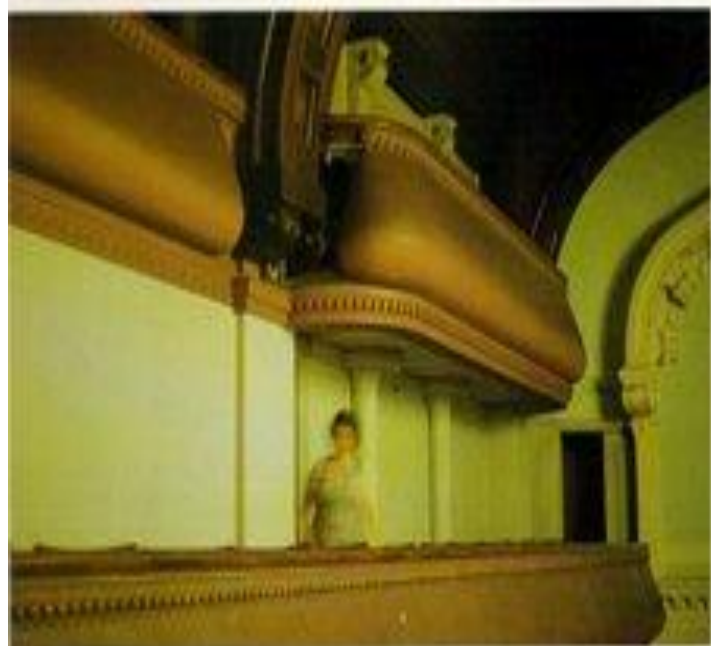
## PREÇOS

(Soirées, Matinéas de Domingos e Feriados)

Camarotes balcão . . . . .	40\$00	Balcão 1.ª (outras filas) . . . . .	14\$00
Camarotes 1.ª, frente . . . . .	50\$00	Plateia . . . . .	11\$00
Camarotes 1.ª, lado . . . . .	35\$00	Balcão 2.ª (1.ª fila) . . . . .	8\$50
Maples . . . . .	16\$50	Balcão 2.ª (outras filas) . . . . .	7\$00
Balcão 1.ª (1.ª fila) . . . . .	14\$50	Senhas de camarote . . . . .	10\$00

N. B. — Estes preços são susceptíveis de alteração





### ENTRE AS GALERIAS DE FERRO E A ART DECO: O ODEON

O **Odeon** situa-se na Rua dos Condes, em frente ao lisboeta **Olympia**. Inaugurado em 1927, deve ter sido modernizado com as impressionantes galerias metálicas em 1931. Estas, salientes da fachada, muito decorativas com os seus rendilhados de vidros coloridos, quase «apagam» o desenho «em clássico» do edifício.

O interior é notável pela sua grande cobertura em madeira escura, pelo palco de frontão *Art Deco*, pelos bojudos volumes dos camarotes, pelo lustre central, irradiando néons.

Recordo um impressionante filme sul-americano sobre os célebres sobreviventes da queda de um avião andino. Depois de milhões de fitas da Santa Montiel, e de deslizar para o inevitável «porno», detém um recorde notável: ainda hoje funciona como cinema!











SIPA FOTO.0540263



SIPA

Sistema de Informação  
para o Património Arquitectónico  
www.sipa.gov.pt





CATEDRAL 2004





CATEDRAL 2004













# ODEON

CINEMA

1923 - 1927

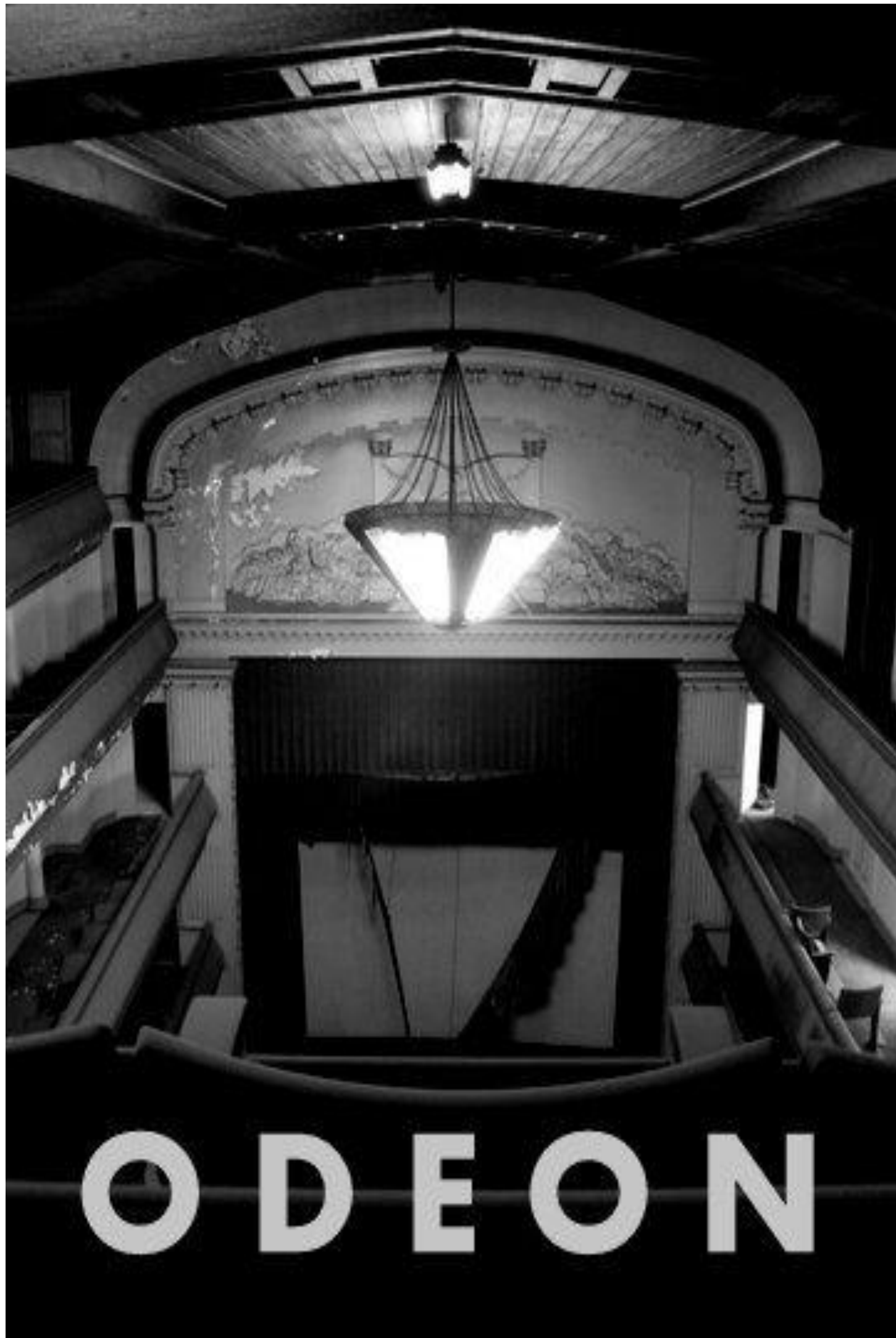
LISBON

PORTUGAL





# CINEMA ODEON



ODEON





**ODEON**

